

coerentes com a literatura, a qual demonstra associação entre ativação da resposta inflamatória e risco trombótico nas formas graves da COVID-19. **Conclusão:** Já se sabe que muitos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 desenvolvem estados de hipercoagulabilidade, porém ainda não dispomos de testes laboratoriais capazes de prever o risco trombótico e direcionar a conduta clínica. Contudo, a avaliação da coagulação em tempo real pelo ROTEM<sup>®</sup> parece uma ferramenta promissora na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos dessa doença e no monitoramento dos agravos dos pacientes internados. Tal avaliação quando feita com precisão e em tempo hábil, poderá auxiliar na determinação do risco trombótico e guiar terapêuticas individualizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.868>

867

### AGRANULOCITOSE ASSOCIADA À COVID-19

J.P.P. Silveira<sup>a</sup>, K.A.S.S. Lopes<sup>b</sup>, J.R.B. Franco<sup>a</sup>, M.W.D. Reis<sup>a</sup>, T.S. Datoguia<sup>a</sup>, L. Medeiros<sup>a</sup>, J.E. Nicolau<sup>a,b</sup>, E. Boturão-Neto<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Santa Casa de Misericórdia de Santos (SCMS), Santos, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

**Introdução:** A doença do coronavírus-19 (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um vírus recém-descoberto, Sars-CoV-2. Os sintomas mais frequentes são febre, tosse seca e astenia. O espectro clínico varia de doentes assintomáticos ou oligossintomáticos, em sua maioria, a pacientes que desenvolvem desconforto respiratório, sendo que uma parcela destes evolui para insuficiência respiratória aguda com risco de óbito. Além dos sintomas respiratórios, muitos pacientes podem apresentar diferentes manifestações sistêmicas devido a acometimento cardiovascular, neurológico, renal, gastrointestinal, cutâneo e hematológico. As principais manifestações hematológicas são coagulopatia e citopenias, principalmente elevação do Dímero-D, anemia e linfopenia. Contudo, a neutropenia é um achado menos comum, sendo a agranulocitose uma condição rara, descrita em apenas oito pacientes com COVID-19 até o momento, a maioria na vigência de tratamento oncológico. **Objetivo:** Relatar um caso de agranulocitose em um paciente previamente hígido hospitalizado com COVID-19. **Relato do caso:** Paciente VSGC, masculino, 62 anos, sem doença prévia, admitido com febre, dispneia, anosmia e tomografia computadorizada do tórax com padrão em vidro fosco bilateral acometendo 50% do parênquima pulmonar. RT-PCR reagente para COVID-19 em swab de nasofaringe; Hb: 15,3 g/dL, Ht: 45%, Leucócitos: 140/mm<sup>3</sup>, Neutrófilos: 4/mm<sup>3</sup>, Linfócitos: 122/mm<sup>3</sup> e Plaquetas: 143.000/mm<sup>3</sup>. Ferritina sérica > 2.000 ng/mL. Exames laboratoriais de coagulação (TAP e TTPA), função renal, DHL e troponina sem alterações. Miелоgrama, coletado somente no quarto dia de tratamento com filgrastima (G-CSF), apresentava sinais de recuperação da série granulocítica, porém ainda hipocelular com predomínio de precursores granulocitários; série eritrocítica e megacariocítica normocelulares. Além de G-CSF, o paciente recebeu

cefepime por sete dias e oxigenoterapia por treze dias. Apresentou boa evolução clínica, com normalização do leucograma a partir do sexto dia de tratamento: neutrófilos: 3.124/mm<sup>3</sup> e linfócitos: 896/mm<sup>3</sup>. Recebeu alta após 17 dias de internação, sem ter necessitado de cuidados de terapia intensiva. **Discussão:** A COVID-19 é considerada uma doença sistêmica com aproximadamente 80% de casos leves, 15% de casos moderados e 5% dos pacientes com manifestações respiratórias graves e necessidade de terapia intensiva. Além dos fatores de risco clássicos, como idade ≥ 60 anos, obesidade, diabetes, cardiopatia, hipertensão arterial, doença respiratória crônica, doença renal crônica e imunossupressão, alguns achados laboratoriais são considerados preditivos de pior prognóstico: linfócitos < 600/mm<sup>3</sup> e elevação de Dímero-D, DHL, troponina e ferritina. Por outro lado, a agranulocitose é uma situação grave associada a alto risco de infecção e mortalidade. Geralmente causada por drogas, radiação ionizante, imunodeficiência adquirida, desnutrição ou fatores genéticos. A associação de agranulocitose (granulócitos < 500/mm<sup>3</sup>) e COVID-19 já foi reportada em oito pacientes, sendo somente um caso descrito em paciente sem doença prévia. Os demais pacientes estavam em terapia antineoplásica, sendo que três pacientes necessitaram de terapia intensiva e dois deles evoluíram a óbito. Em conclusão, relatamos um caso raro de agranulocitose em um paciente previamente hígido infectado por Sars-CoV-2, condição esta, que necessita de medidas terapêuticas imediatas devido ao alto risco de complicações infecciosas graves e óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.869>

868

### ANEMIA FALCIFORME COMO AGRAVO NOS CASOS DE COVID-19

C.S. Cunha, F.R. Xavier, D.B.A. Zampier, I.M. Silva, N.M. Cunha, G.Q. Soares, C.C.S. Sousa

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, Brasil

**Objetivos:** Identificar as evidências disponíveis na literatura sobre os agravos clínicos possíveis em indivíduos com doença falciforme e concomitantemente infectados pelo Novo Coronavírus (COVID-19). **Material e método:** Revisão integrativa nas plataformas de dados PubMed, LILACS e SciELO, de artigos provenientes de estudos desenvolvidos acerca das recentes descobertas da relação entre pacientes hematológicos e a infecção pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), publicados em 2020, em inglês, português ou francês. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos que se encaixam na proposta deste trabalho. Os pacientes acometidos por doenças hematológicas, em especial a anemia falciforme, apresentaram algum grau de deficiência imunológica, que estaria relacionada com possíveis agravantes associados ao quadro clínico da infecção por COVID-19. **Discussão:** A anemia falciforme, é descrita como condição genética em que há o predomínio de uma hemoglobina (Hb) variante: denominada HbS. Esta mutação faz com que a HbS em baixas concentrações de oxigênio sofra polimerização, conferindo o evento de falcização da hemácia, o qual pode resultar em fenômenos vaso-oclusivos.